

Movimento de apoio ao governo

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O apoio integral ao presidente em exercício José Sarney, para lhe assegurar tranquilidade e condições de cumprir os compromissos assumidos por Tancredo Neves, são os objetivos principais de um movimento que está sendo organizado na Câmara, de iniciativa de parlamentares da Frente Liberal, com a participação de representantes do PDS e do PMDB.

Algumas reuniões informais já foram realizadas e outras estão programadas, dentro do propósito de garantir ao Executivo sólida sustentação político-parlamentar, a fim de que haja plenas condições de ser convocada a eleição para a Constituinte em 15 de novembro de 1986 — que terá a missão de reordenar juridicamente o País, definindo também o regime de governo, a data da próxima eleição presidencial, que deve ser direta, e fixar a duração do mandato do atual presidente.

O movimento foi iniciado por dois ex-pedessistas, hoje integrantes do Partido da Frente Liberal — Homero Santos (MG) e Rita Furtado (RO). Os dois deputados do PFL têm mantido contatos com representantes de outros partidos e a receptividade tem sido “excelente”. O vice-líder do PDS, deputado José Carlos Fonseca (ES), está solidário com a posição assumida por Homero San-

tos e Rita Furtado — de defender a solução constitucional em quaisquer circunstâncias.

Integrantes desse movimento acham que, se o governo Sarney não contar com apoio político-parlamentar, setores extremistas, da direita e da esquerda, poderiam encontrar campo propício “à pregação perturbadora” — como classificam, por exemplo, eventual campanha pelas diretas-já, em 85 ou em 86, para presidente da República, ou a tentativa de marcar para este ano a eleição da Assembléia Constituinte.

O movimento pró-Sarney não pretende apoiar nenhuma proposta que implique a fixação do mandato presidencial em dois anos. Seus coordenadores estão de acordo com o compromisso da Aliança Democrática, de convocar a eleição da Constituinte em novembro de 86. “Nosso propósito é o óbvio — defender a Constituição. Se definido o impedimento do presidente Tancredo Neves, devemos apoiar o presidente Sarney” — disse Rita Furtado.

O deputado Eraldo Tinoco (PDS-BA), secretário executivo do Grupo Independente do PDS, mesmo ressaltando que não integra nenhum movimento pró-Sarney, disse ontem que sua corrente está a favor da Constituição. “Mais do que o Sarney, defendemos o princípio da normalidade democrática, a solução definida no texto da Constituição” — afirmou.

O Grupo Independente do PDS — mais de 30 deputados — pretende “desmalufar” o partido e, por isso, não aceita a liderança de Prisco Viana. Seus principais líderes são os deputados Nélson Marchezan (RS), Thales Ramalho (PE), Victor Faccioni (RS), Eraldo Tinoco (BA), Augusto Trein (RS), além do ministro Antônio Carlos Magalhães.

O moderado Carneiro Arnaud (PMDB-PB), do ex-PP, também defende o apoio integral ao governo Sarney: “Não tenho maior relacionamento com o presidente em exercício. Meu líder político no passado era Rui Carneiro. No presente, Tancredo Neves. Quando ingressei no PP disse que era do PT — Partido do Tancredo, dai meu apoio à Aliança Democrática, na eleição de Tancredo Neves e José Sarney. Se Tancredo não puder governar, temos o dever de apoiar Sarney” — disse Carneiro Arnaud.

O deputado Homero Santos acredita que a grande maioria do Congresso defende a proposta da Aliança Democrática, de realizar em 15 de novembro de 1986 a eleição para a Constituinte — adotando-se, até lá, medidas adequadas a preparar o terreno político-institucional. “Neste momento difícil, temos um só dever: lutar pela consolidação das instituições democráticas” — disse o parlamentar mineiro.

Flamarion Mossri